

**Ministério da Educação  
Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos –  
CNAEJA**

**Reunião Extraordinária – Brasília/DF 04/07/08  
Memória**

**Presentes:**

MEC/SECAD/DPEJA: André Lázaro, Mauro, Jorge Teles, Adriana, Fernanda, Júlia;

MEC/SEB - Carlos

MEC/SETEC - Julieta

Outros segmentos da CNAEJA: Cláudia Baena (OEI); Mov. Sindical do Campo/Contag – Eliene; Movimentos de Alfabetização – Adelaide Brasileiro; CONSED – Neroaldo (SEE/PB) Lílian Sena; Segmento Campo – Cristina; Anped – Margarida; Fóruns de EJA – Jerry.

**Pauta:**

- 1) **Programa Brasil Alfabetizado 2008**
- 2) **Ações articuladas do Programa**
- 3) **Minuta de Resolução de EJA do CNE/CEB – Proposta de audiência pública no dia 04/08/08, os integrantes da CNAEJA serão convidados.**
- 4) **VI CONFINTEA e preparatório no México.**
- 5) **Encaminhamentos.**

**04/07/08**

- 1) **Programa Brasil Alfabetizado 2008 e 2) Ações articuladas do Programa:**

André apresentou o desenho com a publicação da Resolução para a próxima semana, foi desenvolvido uma nova versão do programa com uma plataforma mais moderna. A idéia é disponibilizar o programa para os parceiros para que possam utilizá-lo na ponta.

O gestor local deve ser um servidor público.

**Sugeri** que se incluísse nessa proposta que o servidor seja preferencialmente da coordenação de EJA, o que fosse acatado.

A meta do Ministro é que se mantenha 100.000 alfabetizadores atuando permanentemente, respeitando a realidade de sazonalidade do programa. A idéia é de que se mantenham as turmas ativas, o repasse será feito por turmas constituídas informadas pelo parceiro. Isto vai contribuir para a gestão das turmas.

Como o Piso Salarial é de R\$ 950,00 professor de nível médio por 40h. Nessa linha a bolsa do alfabetizador tinha que ter alguma correlação com o piso, por isso, ficou R\$ 250,00 por 10h. Os alfabetizadores podem ter duas turmas.

Os coordenadores passam a ser responsáveis por menos turmas.

O Teste cognitivo desenvolvido com Ceale está sendo alinhado ao Provinha Brasil e aos demais testes do MEC para se ter um parâmetro único. O que se quer avançar é ter um Prova Brasil de EJA, numa perspectiva de olhar aprendizagem e não fluxo.

Continua havendo o recurso de apoio para as ações de formação. Há em curso a discussão da rede de formação de alfabetizadores com universidades públicas e confeccionais, aberto a parcerias com os movimentos sociais que tem experiência em alfabetização.

No debate foi levantado os problemas da rotatividade dos alfabetizadores, a indicação política desses alfabetizadores.

O Consed sugere que os coordenadores sejam preferencialmente de nível superior, para garantir maior qualidade no trabalho.

André voltou a colocar a questão da agenda de coordenação no âmbito do Estado.

### Questões para refletir:

- a) O que de fato fazer com a matrícula na **1ª fase** que não cresce?
  - i. Há uma aposta de que a indução pelo Fundeb vai auxiliar nessa indução da matrícula.
  - ii. A idéia é de que os coordenadores também deverão auxiliar nessa indução da matrícula.
  - iii. Os consultores deverão auxiliar nesse processo.
  - iv. Outras ações que ajudam a permanência é colar a ação de alfabetização a outras ações como geração de emprego e renda, ações culturais que se somem a isso.

Coloquei uma preocupação de que o processo de indução da ampliação da matrícula na EJA no primeiro segmento precisa contar com uma discussão entre Consed e Undime. Precisa que Undime assuma seu papel o primeiro segmento.

Neroaldo colocou sua preocupação, além do primeiro segmento, o segundo segmento e o próprio ensino médio. Como colar isso em iniciativas com o mundo do trabalho.

Carlos coloca a questão da matrícula do ensino médio, onde há um número muito significativo de adultos. É preciso constituir institucionalidade na área da educação para atender os jovens e adultos que não se vêem na oferta do médio que está aí. Não seria importante ter escolas específicas de EJA no Brasil para atender a realidade desse sujeito.

Julieta: coloca a dimensão ainda pequena do Proeja, mas a possibilidade de entrada da EJA numa estrutura tão elitizada como a rede federal, onde há muita dificuldade de aceitação dessa escola a esse aluno diferente. Há muitos desafios para ligar o Programa Brasil Alfabetizado numa continuidade em Proeja.

Cristina lembra que os papéis são importantes de serem discutidos aqui. Lembra a dificuldade dos municípios de fato assumirem a oferta do primeiro segmento, enquanto comissão é

preciso aprofundar esse desenho de EJA como um todo, porque a realidade precisa ir além das capitais.

Adelaide: lembra que o aluno do Brasil Alfabetizado em muitos momentos vai direto para o segundo segmento. Quando o atendimento do centro da cidade fica esgotado, é necessário ver como chegar aos outros. A EJA não está atendendo o egresso do Brasil Alfabetizado, até porque a qualidade do trabalho na escola é tão ruim que também os alunos não querem ir para lá.

Eliene coloca que há um salto no MEC no sentido da indução da política, mas não sentimos essa ressonância no Estado, e muito menos nos municípios. O resultado na ponta não acompanha o que foi o avanço da indicação do governo federal.

Neroaldo levantou a questão do descompasso Censo Inep e matrícula de EJA no segundo semestre para o Fundeb. A Secad já está em negociação com o INEP para que o dado de EJA seja considerado semestralmente.

André colocou, partindo das questões a perspectiva da continuidade da Confintea que iniciaria por uma reunião interna no MEC, uma agenda de instituições para ver o documento base. Levantei a questão da sobrecarga da agenda: 04/08 com CNE, 12/08 reunião com entidades, 26/08 CNAEJA e ENEJA. Sugeri que não apostássemos em tantas agendas, pois somos os mesmos e não conseguimos dar conta dessa agenda.

Fiquei de fazer um levantamento inicial da existência e do andamento dos antigos Centros de Ensino Supletivo, hoje CEJAs, para a próxima reunião da CNAEJA, olhando um pouco essa perspectiva de um espaço próprio para a execução da EJA.

Mauro colocou as informações de mudanças no PPAAlfa para facilitar o uso dos parceiros que já enviaram os seus seu planos plurianuais.

- b) O que foi feito em termos de análise dos Planos Plurianuais do Programa?
- c) O que há de avaliação em relação ao teste cognitivo e a questão do PNLALFA?

Voltei a fazer as perguntas sobre a questão pedagógica no PBA, mais especificamente o que pode ser apresentado no Brasil em termos da diversidade metodológica que é opção no PBA. Como isto pode ser sistematizado e apresentado pelo governo federal?

André colocou sobre o Observatório da Educação que pode ser incentivado via editais para pesquisas de pós-graduação com o SBA como base.

Jorge comenta a questão da política de fomento a leitura, que começou com o concurso literatura para todos que continua, para além disso há uma proposta de financiar círculos de leitura, que incentivem espaços de acesso

a material de leitura. Incluir também que o valor de apoio do PBA seja utilizado na compra de literatura. Os editais serão também para apresentação de propostas de rodas de leitura ou círculos de leitura. Pensar um espaço específico nas bibliotecas públicas para a leitura dos jovens e adultos de EJA.

André retoma a questão central: como caminhar para que as nossas discussões de fato caminhem para a política pública? Por isso a discussão importante de todas essas nossas demandas.

Jorge retoma das ações que já estão sendo encaminhadas em parceria com o Ministério da Saúde no olhar Brasil.

Quanto ao PNLALFA: os guias de orientações ainda não foram entregues e com a greve dos correios pode ser que haja um atraso nisso. Será cobrada dos parceiros a apresentação de uma ata com assinatura dos coordenadores que auxiliaram na escolha do livro. Comentei do assédio das editoras em cima dos municípios e isto tem dificultado uma reflexão mais clara.

### **3) Fluxo no Pagamento de Bolsas 2007/2008**

Mauro apresenta novamente o fluxo de informações e justificou os atrasos no pagamento das bolsas. Ainda há um número muito significativo de bolsas 2007 atrasados. Do cadastro até a liberação do primeiro recurso é uma média de 30 dias. Há uma expectativa de que seja regularizada a situação até final da próxima semana.

Neroaldo reafirma a necessidade das informações chegarem o mais rápido possível, para que o parceiro lá na ponta não sofra tanto. Há um prejuízo para o programa que é o desgaste.

Adelaide coloca a dificuldade dos gestores do PBA em mexer no sistema, muitos deles não tem acesso a internet e não tem conhecimento de como atualizar o sistema. É preciso fazer formação dos gestores para que compreendam como fazer isto. Consultor não dá conta disso, a que foi ao Pará no período anterior foi um desastre, uma pessoa que não tinha formação na área e causou problemas lá na localidade.

Jorge colocou que o processo de seleção desse ano foi muito mais rigoroso. Espera-se que sejam evitados os erros do ano anterior. O consultor agora tem uma base no Estado e há proposta de fazer teleconferência que reúne coordenadores e consultores.

Neroaldo reforça a experiência do Sempec que na Paraíba, contratou pessoas na localidade para fazer o acompanhamento e que foi uma experiência interessante.

Voltei a colocar a preocupação de que uma avaliação da ponta sobre a atuação dos consultores. É importante que Consed e Undime façam essa avaliação e encaminhem para o MEC, para avaliar os desdobramentos disso para os anos seguintes.

Neroaldo coloca que na reunião do fórum do Consed em julho será pedida essa avaliação para enviar para o MEC.

Julieta levantou a preocupação de manter uma lógica de contratação de consultores, quando não se investe nos servidores efetivos do MEC.

#### **4) Rede UAB: propostas para formação de educação de jovens e adultos**

Adriana e Dimitri informaram sobre resultado do edital da UAB para cursos a distância nas áreas da diversidade. Edital lançado em Abril, 52 propostas foram apresentadas, 44 foram pré-selecionadas e apresentaram 78 propostas de cursos. Dos cursos pensados para EJA foram analisados 15 projetos da EJA na Diversidade e 5 projetos na Diversidade e Cidadania (onde há algum módulo sobre EJA). Os projetos foram padrão, seguindo o padrão indicado pelo edital. Aproximadamente 4.000 alunos previstos, as instituições federais estão refazendo os cálculos, pois os dados do custo-aluno não foram indicados a priori. A referência do custo-aluno da proposta da UAB é muito diferente da que foi enviada pelas instituições, R\$250,00 a R\$ 270,00 custo aluno. Esse valor é superior ao que as universidades enviaram. Essa correção está sendo feita pelas instituições. Os cursos propostos são em maioria aperfeiçoamento de 180h. Os recursos são para seleção dos tutores, diárias, passagens, publicações, bolsa, equipe técnica operacional, publicação própria ou elaborada...Bolsas serão pagas por FNDE/UAB/Universidade e a Secad envia o material de custeio.

Estão aguardando as alterações solicitadas para a avaliação interna da Secad e aprovação. Reunião com os coordenadores dos cursos no dia 20/08 para orientações sobre o andamento dos cursos.

Jorge colocou a preocupação da Secad: auxiliar o indivíduo na sua docência em EJA. O foco é professores de EJA e educadores populares. A experiência da Secad anterior foi o curso para a discussão da Lei 10.639 e para o curso na área ambiental, a experiência teve problemas, pois o público não se envolveu com as áreas. Solicita à CNAEJA uma ajuda no sentido de mobilizar um público mais efetivo nos cursos, ao mesmo tempo dar conta de tutores com formação para atuar na área.

Coloquei minha preocupação com o universo de demandas que o governo federal está encaminhando para as universidades: rede de formação, cursos pela UAB,

Jorge colocou que o objetivo é tentar fortalecer uma rede de tutores, mais do que atingir já diretamente os professores.

Comentou a questão do projeto com Anped: pesquisas nas áreas de EJA prisional, EJA campo, EJA e deficiência, EJA indígena. Mantém ainda o auxílio para a pesquisa negro e educação. Foi solicitada também uma pesquisa mais direcionada à rejeição do aluno de volta a escola para a EJA.

Comentei que é fundamental a participação da Secad na reunião anual pois lá é necessário que discutamos o que as pesquisas estão trazendo sobre a EJA.

- 6) **Minuta de Resolução de EJA do CNE/CEB** – Secad juntamente com a Conselheira Regina Gracindo propõem audiência pública no dia 04/08/08, os integrantes da CNAEJA serão convidados a participar. Há no texto uma proposta de encaminhamento de criação de um sistema de EJA. Os pontos que querem discutir conosco são duração dos cursos, idade para entrada na EJA, a certificação na EJA e EJA mediada pelas tecnologias. Vão

reafirmar o que já está nas diretrizes de 2000, mas apontar mudanças para a gestão da EJA.

Jerry, perguntado por Jorge, colocou que também há uma dificuldade de consenso em relação à idade no interior dos fóruns.

Chamei a atenção à questão de que a idade no curso de EJA traz outras discussões que se refere ao tempo na EJA, ao conhecimento acumulado que se espera do aluno da EJA e que não corresponde à realidade do adolescente.

Dialogando com Consed, comentamos a necessidade inclusive de revisão da organização curricular da EJA, rompendo com a lógica das disciplinas isoladas, com cargas horárias diminutas, para cada disciplina.

Vários exemplos foram citados onde o segundo segmento já está sendo tratado de forma diferente, como em Recife, Goiânia, Belo Horizonte e outras. O que ficou apontado como uma necessidade de aprofundamento por nossa parte.

Neroaldo propôs uma reunião para que a CNAEJA pudesse ver essas experiências.

Jorge também chamou a atenção para as experiências dos movimentos que atuam em EJA.

Cristina lembrou que as licenciaturas do campo já têm uma experiência de formação de licenciaturas por área que é muito interessante.

Fernanda colocou a questão da Medalha Paulo Freire que poderia ser redirecionada para dar visibilidade de boas práticas nesse sentido do que se está discutindo em relação às áreas/disciplinas.

Vamos receber o texto da Regina Vinhaes para lermos antes do dia 04/08.

#### **7) Reunião no México para a VI Confintea:**

Jerry recoloca a proposta do Fórum em estar levando cinco representações dos fóruns de EJA ao encontro regional. Jorge disse que a proposta vai ser levada para discussão com o Secretário e com o Ministro.

#### **8) Questão das secretarias do MEC- SEB e Setec:**

Carlos sugere que se pautem a necessidade de interação das ações para jovens e adultos no âmbito do Ministério e que isto venha para debate na CNAEJA. Coloca isso como imperativo para uma participação mais conseqüente das diversas secretarias.

Julieta coloca a disposição da equipe do Proeja em estar nessa discussão

#### **Encaminhamentos:**

1 – Secad vai consolidar as sugestões para o Documento Base Nacional à VI Confintea, até o dia 07/07, enviará para nós e devemos fechar as contribuições até o dia 15/07.

2 – Conversa intramec para a pauta da próxima reunião da CNAEJA.

3 – Participação na discussão do CNE/CEB 04/08.

4 – Passar as informações dos editais de fomento a leitura, edital da UAB.

5 – Trazer também na próxima reunião: o levantamento do atendimento dos Centros Supletivos e CEJAs.

6 – Secad vai encaminhar a avaliação dos consultores para o conhecimento da CNAEJA.

7 – Próxima reunião é sugerida que seja na cidade do Rio de Janeiro e só seguem para Rio das Ostras os que participarão do X ENEJA.

Brasília/DF, 04 de julho de 2008.

**Responsável pela elaboração:  
Profª Maria Margarida Machado  
Representante da Anped na CNAEJA**